



Palavra do mestre

Jornal Capoearte

Ano XV – Outubro – 2018

Mestre Pastinha - as mágoas de um ex-capoeirista

Mestre De Paula

Um artigo de Reynivaldo Brito para a Revista Fatos e fotos, mostrando o abandono sofrido por Mestre Pastinha.

BAHIA De Paula

MESTRE PASTINHA

As mágoas de um ex-capoeirista

● O maior capoeira do país, Vicente Ferreira Pastinha — o Mestre Pastinha —, está com 92 anos de idade, cego e sem o seu famoso Centro Esportivo de Capoeira Angola que fundou em 1941 e que desapareceu com as obras de restauração do velho casarão, hoje ocupado por um restaurante-escola do Senac. Cego e debilitado devido a um enfarte, o Mestre Pastinha está vivendo num quarto insalubre de outro casarão na Rua Alfredo Brito, no Pelourinho. Seu estado de saúde é precário. Solitário e desgostoso, ele relembra com tristeza as vitórias e os combates de que participou quando jovem com antigos capoeiristas baianos. Carrega consigo o amargor do despejo forçado, quando teve que retirar seus pandeiros, berimbaus e os bancos de seu Centro Esportivo de Capoeira de Angola e amontoá-los num quarto de pouco mais de quatro metros quadrados.

Por não contribuir para qualquer instituição previdenciária e não ter um

emprego, Pastinha vem passando uma série de dificuldades, as quais vêm aumentando à medida que sua idade vai debilitando as suas forças físicas. Cego, mas ainda lúcido, ele cita nomes de pessoas responsáveis pelo seu estado de abandono e exige pelo menos uma recompensa das autoridades baianas pelo trabalho por ele realizado enaltecendo o nome da Bahia e contribuindo com a cultura negra através da capoeira. Recebe apenas uma pensão da Prefeitura Municipal, insuficiente para manter sua família e alugar uma casinha na periferia da cidade. Pastinha não pede muito. O pouco que necessita para continuar vivendo com dignidade ainda não foi providenciado. Assim, ele continua resmungando suas mágoas sentado num banquinho rústico de madeira no corredor de um sobrado colonial em ruínas. (Reynivaldo Brito)

Sentado num banquinho rústico, Pastinha relembra os velhos tempos.

Artistas: Bahia